

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboieira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazoia (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador José Marques Damilão	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números	35\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números	17\$50			
Estrangeiro, 50 números	60\$00			
Colónias	40\$00			

CARTA DE ALÉM-MAR

Cantina Escolar em Angeja

Tenho acompanhado com todo o interesse cá de longe, tudo o que se tem escrito no «Ecos de Cacia», em prol da criação da cantina escolar em Angeja, onde as criancinhas menos protegidas da sorte encontrassem algum lenitivo e conforto que mais as chamasse a frequentar a escola com alegria e prazer, certas que ali encontrariam o que tantas vezes lhes falta no lar materno por falta de meios dos seus progenitores.

Bem haja à pessoa que tem procurado pela imprensa interessar os filhos dessa risonha terra, na criação de tão útil como humanitária obra, que tão necessária é!

Esperava que aparecesse alguém dessa terra, que, acarinhando tão feliz ideia como é a da criação da cantina escolar, se interessasse por todos os meios ao seu alcance, juntando elementos que se impuzessem pela sua respeitabilidade à estima de todos os Angejenses espalhados pelo mundo e lhes pedisse o seu auxilio para a criação de tão benemérita obra.

Infelizmente, que eu saiba, exceptuando o autor dos escritos no «Ecos», mais ninguém se interessou, o que é de lastimar. . .

É caso para dizer que em Angeja já não há homens que se interessem pelo seu desenvolvimento e bem estar do povo, e por uma obra de beneficência humanitária como é esta, a da assistência às criancinhas desprotegidas da sorte, tão dignas da protecção de todas as almas/bem formadas.

É triste, muito triste, para mim confessá-lo, mas infelizmente assim é; em Angeja parece ter desaparecido a raça daqueles homens que na primeira década do actual século, a fizeram impor-se à admiração das gentes das terras circunvizinhas, que invejavam a nossa terra pelo que os seus filhos ali faziam!

Hoje parece não haver ninguém que se interesse por nada; de nada que não seja o mesquinho interesse pessoal.

Vejam o que aconteceu com a nossa Creche: dois abnegados filhos dessa terra, gastaram 500 contos na construção dum belo edificio, para nele ser condignamente instalada a sua Creche; concluido e devidamente mobilado e apetrechado com todas as coisas precisas para ser instalada devidamente a Creche, em fins de 1948, que eu saiba ainda não foi feita a sua inauguração; e não é por falta de meios para ocorrer às despesas da manutenção da mesma que ela ainda não está inaugurada, mas sim pela falta de interesse dos homens de valor dessa terra, que não têm sabido compreender a obra meritória de beneficência que a creche representa, prestando auxilio a tantas criancinhas desprotegidas que nessa terra existem hoje e que serão os futuros homens de amanhã; que serão os braços que num futuro não muito longe auxiliarão os lavradores e industriais dessa terra, que sem o auxilio desses braços pouco ou nada poderão fazer.

Eu sei que a criação duma cantina escolar em Angeja, ligada à Creche, há muito está na mente de alguém que muito se interessa por essa terra; a razão de a não ter posto em execução está tão somente no que deixo dito; a falta de alguém que se interesse aí por tal obra e lhe dê todo o seu interesse, dirigindo-a e acarinhando-a, pois não serão os que estão de longe como nós que o podem fazer e lhe podem dar outra coisa que não seja os meios precisos para poder dar a assistência para que foi criada. E é pelo desinteresse e má compreensão de muita gente, que tantas vezes se deixam de realizar tantas coisas belas e interessantes, que só benefícios trariam para todos; pois é espalhando o bem que se domina o mal! . . .

Homens de bem da minha terra! . . . Unam-se e auxiliem com todo o interesse e carinho a ideia da criação da Cantina Escolar de Angeja, ligada à nossa Creche; peçam o auxilio de todos os nossos conterrâneos espalhados não só aí no continente, como pelas nossas Colónias de Africa e da América; estou certo que se o souberem fazer, o vosso apelo não

ECOS & NOTICIAS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Por ter completado no dia 10 do corrente 24 anos sobre a data em que o sr. Marechal Carmona assumiu, pela primeira vez a Presidência da República, muitas entidades oficiais enviaram-lhe telegramas de felicitação.

O «Ecos de Cacia» apresenta ao supremo magistrado da Nação respeitosa saudação.

LEMBRANDO...

Cacia, sendo uma freguesia importante do concelho de Aveiro, não possui um jardim ou recinto público onde as crianças possam estar algumas horas, porque nem a Câmara Municipal nem a Junta da Freguesia nisso pensaram.

No entanto, sabem avaliar quanto valioso é para a infância a existência de um parque ajardinado com atracções próprias para as primeiras idades.

Lembramos, apenas. . .

O VERÃO

Os dias apresentam-se quentes e já chegam às diversas localidades da nossa linda região muitas pessoas para veraneiar, às quais apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas, desejando-lhes que aproveitem um bom repouso para novas energias.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA pela Escola Médica
ENFERMEIRA pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º LISBOA

António S. Bernardino

Protésico - Dentista
Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
Telefone 66904
LISBOA

será em vão e conseguireis os meios precisos para levarem a bom termo tão meritória obra. . .

Terras de Além-Mar, Junho de 1950.

Um Angejense.

Da Escravidão à Liberdade

(Conclusão do último número)

O escravo não tinha direitos de cidadania, e podia ser morto pelo seu senhor quando este o entendesse. As mulheres escravas, pertencendo aos amos, eram por ele usadas sem seu consentimento e, por vezes, vendidas, as jovens e mais bonitas, como gado em leilões públicos.

Era entre os escravos que se recrutavam os *gladiadores* para as exhibições do circo que faziam delirar a plebe romana, que então atrovava os ares com a sua célebre e única reivindicação: «Pão e Circo»!

A força de se matarem uns aos outros e de serem despedaçados pelas feras, no circo, e de sofrerem as mais iníquas sevícias por parte dos seus senhores, os escravos acabavam por se revoltar, não lhes servindo já de conforto a adulação das turbas ignaras, nem o amor das cortesãs e matronas suas admiradoras eventuais.

Em 134 e 102 antes de Cristo, verificaram-se revoltas de escravos na Sicília; e as hostes de escravos comandadas pelo gladiador Spartacus deram que fazer, como se sabe, pelo ano 73 antes da era de Cristo, às forças romanas.

Esse fermento de revolta criado por uma instituição iníqua e infame, e mais tarde a influência do Cristianismo, pelas ideias de irmandade e solidariedade como mandamentos sobrenaturais, foram aluindo lentamente os sistemas de escravidão; se bem que reconhecendo «a César o que era de César», o mesmo Cristianismo não negasse nem atacasse directamente as bases jurídicas da escravidão.

Embora reconhecendo no escravo um ser humano, um irmão à face do sobrenatural, e alargando até à sua abjecção o amor e a caridade de um Ente Supremo, que lhe daria noutro mundo a palma do seu martírio na Terra, o Cristianismo prestava aos escravos um serviço valioso e de grande alcance, mas isso não obstava a que esses pobres seres continuassem a ser vendidos e comprados como coisas, a trabalhar, em certos casos, agrilhoados a correntes de ferro, e a dormir amarrados a cadeias inquebráveis, para se não evadirem durante a noite, nos *ergástulos* ou celas subterrâneas onde repousavam do trabalho cotidiano.

Os que se evadiam, se os recapturavam, eram marcados com ferro em brasa. Os escravos velhos, como velhos solípedes, eram vendidos como sucata, até que os recolhiam numa ilha de miséria e infortúnio a meio do Tibre.

Pelo século II da era cristã, um imperador proibiu a castração de escravos adolescentes que eram utilizados, como máquinas de

volúpia, conta-o Juvenal na sua 6.ª sátira, pelas matronas luxuriosas, e muitos vendidos como eunucos para os serralhos da Berberia.

Esse mesmo imperador proibiu a venda de crianças escravas e a escravidão dos devedores insolventes.

Era uma atenuação, mas não a abolição do nefando sistema que negava ao ser humano a sua qualidade natural de «humano» para o converter numa coisa, num objecto pertencente para todos os efeitos de vida e morte ao seu senhor.

O imperador Adriano extinguiu, depois, o direito que os senhores juridicamente fruíam, até então, de matar os seus escravos pela mais simples negligência ou delito.

Os países cristãos da Europa foram abandonando aquele bárbaro sistema, no continente, a partir do século XIII, como acima dissemos, mas continuaram-no nas colónias, sobretudo na América.

Todos os países cristãos com domínios ultramarinos exerciam o tráfico de escravos, e utilizaram a escravidão nas suas possessões ao longo dos séculos XVI, XVII, XVIII e parte do século XIX.

A partir de 1838, começou a ser abolida a escravatura nos domínios dos diversos povos marítimos. Uns a seguir aos outros, todos foram acabando com essa desumanidade. Mas nas Filipinas ainda havia escravatura em 1902, e na Abissínia só terminou em 1921!

Na Europa, a partir do referido século XIII, a escravidão forra-se convertendo em servidão, forma evolutiva, ainda bárbara, visto que adstringia o homem forçadamente à gleba, embora com direitos perante a lei, mas manifestamente menos abjecta do que a escravidão.

O banimento desses velhos sistemas foi provocado por guerras sucessivas na Europa, pelos descobrimentos marítimos dos portugueses e consequente alargamento do comércio e dos horizontes da vida e, por último, pela revolução francesa de 1789, que pôs fim, juridicamente, à servidão e preparou, pela força dos seus humanos e racionais princípios, o termo da escravatura nos domínios dos diversos povos cristãos.

Eis em breves traços a evolução dos povos da escravidão para a liberdade.

Aguar Brandão.

Artur Alves Moreira

Médico
Consultas todos os dias das 15 às 19 horas
Largo do Pelourinho
Esgueira—AVEIRO—Telef. 178

“AMOR ETERNO”

(Continuação)

O seu fim sei eu bem qual era, mas eu também não era parva nenhuma. Em resposta dei-lhe tamanha bofetada que eu julguei ter-se acabado tudo entre nós. Mas é o acabou. Aquilo foi remédio santo porque o raio do homem (Deus me perdoe porque ele hoje é teu pai e meu marido) até me aparecia mais amiude, dando-me a impressão de, em cada dia que passava, gostar mais de mim. E' preciso, cachopa, saber lidar com eles. E muito «ourelô», ouviste? Segue tu o meu exemplo e verás se o que te digo é verdade ou não. Sê sempre mulher como eu tenho sido. Uma «moira» de trabalho, mas feliz por ser assim.

A rapariga recebeu o conselho em silêncio e prometera cumprir.

O Ernesto que soubera do caso por o filho lhe ter mandado dizer, passados que já eram uns dias sobre a sua fugida, preocupava-se bastante com aquele namoro, pensando até que aquela doídice do rapaz daria motivo ao corte de relações com o João de quem há tantos anos era amigo íntimo.

Por sua vez, a tia Luiza avisara o marido numa carta onde lhe expunha como aquilo começara. Vários dias se não viram os dois amigos receando melindrar-se com o encontro ou se adregassem falar no assunto.

Entretanto o Tónio e a Maria continuavam a falar-se, apegando-se de cada vez mais, tornando-se mais acesa a paixão de ambos a ponto de já nem se tratarem pelo nome tão «presos pelo beicinho» andavam agora.

Encaminhadas as coisas de forma a ambos se convencerem de um futuro noivado, o Tónio regressara a Lisboa e claramente confessara tudo à família que lhe perdoara a falta. Cartas de amor se cruzaram diariamente no caminho a comprovar uma dedicação sem fim.

Resolvera então o Ernesto, preparado que tinha sido tudo para o efeito e decorridos uns escasos meses, dirigir-se a casa do seu amigo a falar-lhe do assunto a sério. O João recebera-o amavelmente e com ele conversara a propósito do que o levava ali.

Não tomara por boa, de princípio, a atitude do rapaz, lá isso não, mas agora que tinha a certeza do Tónio e da Maria serem «talhados um para o outro» em nada se oporia ao casamento da filha que, aliás, era merecedora de um bom marido, que a estimasse e lhe reconhecesse os predicados. Demais, o Tónio já não era aquele rapaz que tinha o vício do bilhar e da discussão da bola mas, sim, um indivíduo que começava a ter a noção das responsabilidades, preferindo trabalhar a continuar entregue a uma vida de ociosidade da qual nenhuns proventos tirava, muito embora tivesse sempre a mesa posta e algum dinheiro para as suas estroinices. Aprazado o dia do «casório», logo se pensaram presentes do noivado. A Rosa ajudara a Maria na escolha do enxoval e todos se entregaram à tarefa de nada faltar ao acontecimento. Uns dias antes, o Tónio e a família, na companhia do tio João que não esperava voltar tão depressa à terra, chegara a Cacia. A notícia do enlace espalhara-se pela aldeia e muitas foram as pessoas que deram os parabéns à noiva, tida, justamente, como uma das mais populares e a mais bonita rapariga da terra.

Numa manhã límpida de sol e em que nem sequer uma folha bulia, calma e amena como tinha surgido, o Tónio e a Maria ficaram ligados para sempre. O encarregado do posto do Registo

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 29 de Junho último, passou o aniversário natalício da sr.^a Ascensão Simões Teixeira Tavares, natural da Quintã e residente em Cacia, esposa do sr. José Maria Dias Tavares, estimado empregado no Café Coimbra, em Vila da Feira.

Fazem anos:

Hoje, dia 15, a menina Maria Judite Alexandre Pereira, festeja 22 primaveras, filha do sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.^a Maria das Dores Alexandre, de Angeja e residentes em Lisboa; a sr.^a Olinda de Almeida Ferreira, 23 anos, esposa do sr. João Nunes Duarte, de Esgueira e residentes em Lisboa; e a sr.^a Carminda Marques da Silva, 23 anos, esposa do sr. Joaquim Ferreira da Silva, de Vila-rinho e residentes em Lisboa.

—Amanhã, 16, o sr. Manuel Marques Dias da Loura, 37 anos, de Esgueira, digno fiscal de lactínios; a menina Maria do Carmo da Loura Serrazina, colhe 16 primaveras, filha do sr. Joaquim da Costa Serrazina e de sua esposa sr.^a Maria Rosa da Loura, proprietários e lavradores de Esgueira; e a interessante Maria Valdomira de Oliveira Carrelo, festeja 10 risorhas primaveras, filhinha do sr. Eleutério Simões Carrelo e de sua esposa sr.^a D. Benilde de Oliveira Lares, naturais da Quintã e Taboeira e conceituados industriais de confeitaria e pastelaria em Lisboa.

—No dia 17, a menina Laurinda Dias de Pinho, completa 35 primaveras, filha do sr. Manuel Gonçalves de Pinho e de sua esposa sr.^a Joana Nunes de Pinho, proprietários da Quintã; e o sr. Manuel Afonso Barbosa, 27 anos, filho do sr. António Afonso Barbosa e de sua esposa sr.^a D. Joana Nunes Teixeira Viegairinho, do Paço e conceituados industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

—Em 19, a gentil menina Florinda Marques da Fonseca, colhe 18 primaveras, filha do sr. Artur Augusto Marques, escriturário do Desemprego em Aveiro, e de sua esposa sr.^a Maria do Ceu Rodrigues da Fonseca, residentes no Cabeço de Cacia; a sr.^a D. Maria do Rosário Cunha Morgado, 45 anos, esposa do sr. José Nunes Morgado, de Esgueira e laboriosos industriais de padaria em Aveiro; e a interessante Vitória de Jesus Nunes de Carvalho,

Civil confirmara o acto na presença dos noivos e dos pais e ainda na do Zé Felix e na da Rosa que serviram de padrinhos da Maria, ali e na igreja onde foram depois, escrevendo-o num livro oficial que rezava assim:

«Certifico que no livro de registos de casamentos número 415, respeitante ao ano de 1939, arquivado neste Posto, a folhas 210, se encontra um assento do qual consta que no dia quinze de Maio de mil novecentos e trinta e nove, se casaram António Lopes dos Santos, empregado de escritório, morador na Rua do Monte, sessenta e três, primeiro, freguesia da Graça, de Lisboa, filho de Ernesto dos Santos e de Elvira Lopes e Maria da Silva Teixeira, doméstica, moradora na freguesia de Cacia, filha de João Teixeira e de Emília da Silva».

Instalados em Lisboa, para onde foram viver o seu sonho de amor, só consegui saber mais tarde que eram felizes, compartilhando daquela felicidade a amizade de irmãos que o facto fizera nascer entre os dois «parceiros» e em ambas as famílias, às quais ficaram também ligadas por fortes elos de afeição as pessoas do Zé Felix e da Rosa.

FIM

Um caciense alfacinha.

colhe 8 primaveras, filhinha do bom angejense sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.^a D. Judite Nunes de Carvalho, considerados industriais de padaria em Lisboa.

—E em 20, o sr. Onofre Gomes, 44 anos, digno factor de 2.^a classe na estação dos caminhos de ferro de Cacia; e o sr. João Marques Moreira, 40 anos, de Mataduchos e panificador em Coimbra.

Muitas felicidades para todos.

LIZANDRO N. MARQUES

Com o fim de visitar o nosso director, esteve no penúltimo domingo na residência do nosso redactor principal, em Lisboa, o sr. Lizandro Nunes Marques, industrial de padaria naquela cidade e prestigioso membro da Comissão Auxiliar do Progresso de Taboeira.

Agradecemos a gentileza do nosso prezado assinante.

NA REDACÇÃO

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os amigos do «Ecos» srs. Adelino Marques Baptista, zelosa praça da Guarda Nacional Republicana em Oliveira do Bairro, que na Quintã esteve a visitar seus pais e mais família; Hermínio Simões Lares, da Quintã e empregado de padaria em Aveiro, que pagou a sua assinatura; Raúl Dias Ferreira Capela, Avelino Cavaleiro Henriques e Alvaro Soares Mendes, de Angeja; Aurélio Nunes de Pinho, sua esposa e dilecta filha, da Quintã.

Postais de Tavarede

(Figueira da Foz)

O campo de jogos que está em construção, nos vastos terrenos junto à estrada de Buarcos a Tavarade, vai ser um esplêndido estádio, ou seja um grande melhoramento para a Figueira.

Julgávamos que fosse este ano inaugurado, mas a falta de verba ainda o não permite. E' pena.

—Estiveram em Tavarede nos dias 1 a 4 do corrente o sr. Abílio Moutinho Nunes Cruz e sua esposa sr.^a D. Maria da Glória, de Vila Nova de Gaia, que ali foram propositadamente visitar o seu tio sr. António Nunes Cruz, velho e estimado colono de S. Tomé.

—Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se o casamento da menina Emília da Silva Cordeiro com o sr. Joaquim da Silva Oliveira, empregado no comércio.

Aos noivos, que gozam de gerais simpatias, desejamos as maiores felicidades.—C.

Jóias, Ouro, Pratas, Relógios novos e usados, vende, compra, troca e conserta a

Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59
(Em frente ao Banco de Portugal)

AVEIRO

Oculos de todas as graduações, vende e conserta.

Executa receitas médicas por baixos preços.

Binóculo Prismático

de boa marca. Vende-se em conta. Nesta redacção se informa.

Mário Bismrack Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

Necrologia

Dr. Alfredo Peres

No Porto, faleceu no dia 1 do corrente o sr. dr. Alfredo Ferreira Peres, secretário-geral dos Tribunais Judiciais da capital nortenha e prestigioso elemento da União Nacional.

O sr. dr. Alfredo Peres era natural da vila de Arouca, para onde se realizou no último domingo o seu funeral com enorme acompanhamento.

Era um carácter ímpoluto e bastante trabalhador, o sr. dr. Alfredo Peres, foi Governador Civil de Aveiro, lugar que exerceu com apuro, inteligência e muita dedicação, pois foi ele quem, a pedido da Liga Regional do Baixo Vouga em formação, instou junto do Governo para que fosse substituída a velha ponte de pau pela actual de cimento armado que liga Cacia a Angeja e portanto o nosso concelho ao de Albergaria-a-Velha, melhoramento importante para toda a região. Serviu honestamente a Nação, principalmente o seu distrito, onde a sua memória será recordada com grata saudade.

A família do ilustre extinto o «Ecos de Cacia» apresenta sentidos pêsames.

Também faleceram:

No Porto, o sr. Dr. Alfredo Coelho de Magalhães, professor e director do Instituto Comercial daquela cidade. Democrata da «velha guarda», foi governador civil, vereador da Câmara Municipal e mesário da Santa Casa da Misericórdia do Porto, onde exerceu também a advocacia.

O seu funeral realizou-se no dia 29 para o cemitério de Eixo, sua terra natal, sendo muito concorrido.

Em Válega, o distinto médico sr. dr. Eugénio Couceiro, cujo funeral se realizou para o cemitério central de Aveiro.

Condolências às famílias enlutadas.

Cobrança na região

Devendo principiar a cobrança deste jornal pela região no dia 23 do corrente, esclarecemos que as assinaturas podem ser pagas na nossa redacção até ao dia 22 sem aumento de despesas.

Farmácia Aliança

Praça da República — ANGEJA
Telefone 7

Escrupuloso aviamento de receituário, fundas para homem, artigos de borracha e perfumarias.

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

Prédio

Por efeito de partilhas, vende-se o prédio que foi de Maria José Nunes da Silva, na rua José Luciano de Castro, 98 a 102—Esgueira (Aveiro), tendo muito terreno anexo todo cercado a vinha, poços com água, engenho de ferro, etc.

Pode ser visto todos os dias. Dirigir aos herdeiros daquela no mesmo. (125)

PORTO VELHO
RAINHA SANTA
EM TODA A PARTE

NOTÍCIAS LOCAIS

Santa Filomena

Num gesto que muito o dignifica, o bom caciense nosso prezado amigo e assinante sr. Armando Rodrigues Branco, há pouco chegado do Brasil e residente na Murtosa, onde casou, enriqueceu a capela do Divino Espírito Santo, de Cacia, com a oferta de uma imagem de Santa Filomena, o que fez em cumprimento de um voto, conforme dissemos no último número.

A festa da sua inauguração realizou-se no tempo engrandecido no domingo, havendo missa solene com a colaboração de um grupo coral da Murtosa, sob a regência do sr. Professor Aípiio Portugal, estando ao órgão paroquial o sr. P.^o Miguel Henriques da Silva Barbosa, rev. pároco de Fermelã, e pregou o sr. P.^o Manuel Joaquim dos Santos Vilar, rev. pároco de Frossos.

A capela estava hábilmente armada de gala, do que foi incumbida a moderna firma da especialidade Melo & Pinho, de Cacia, sendo fotografado o majestoso aspecto do templo.

Bem haja o sr. Armando Rodrigues Branco, a quem louvamos pelo acto de amor religioso que acaba de praticar.

Reparação de ruas

A Junta de Freguesia de Cacia continua interessada na reparação das ruas de todos os lugares da freguesia, contando para isso com a ajuda do povo no fornecimento de pedra, no que facilmente poderão auxiliar por a poderem escolher nas suas propriedades.

Agora coube a vez à Rua 1.º de Dezembro, mais conhecida por Rua da Cancellaria, para o que várias pessoas ofereceram pedra, devendo ser quase toda reconstruída, conforme exige o trânsito daquela artéria de Cacia.

Os trabalhos já começaram.

Pesca desportiva

Referindo-se à prova de pesca desportiva que o F. C. do Porto levou a efeito no Rio Vouga, em Cacia, no dia 2 do corrente, «O Comércio do Porto» publicou a seguinte local, que transcrevemos com a devida vénia:

«Como se aproxima a disputa do grande concurso de pesca fluvial que todos os anos o grupo Amadores de Pesca Reunidos leva a efeito em Cacia, e que faz parte dos torneios oficiais para a classificação geral, dezenas de pescadores dominicalmente se deslocam até àquele pesqueiro para efectuarem treinos de preparação.

Deste modo, como o F. C. do Porto realizava o seu torneio anual inter-sócios, deliberou que o local da prova fosse Cacia, pois lhes serviria também de treino. Assim, com a presença de vinte concorrentes—os indicados para a grande prova—teve lugar este concurso.

O júri da prova foi constituído pelos srs. Horácio Manuel Magalhães e António Parreira, tendo início a prova cerca das 9 horas.

Ao contrário do que sempre se diz daquele pesqueiro, a pesca feita por estes desportistas não era esperada, não se registando, no entanto, grande falta de peixe.

Entre os presentes viam-se os juniores, que também farão parte da equipa do F. C. do Porto, a apresentar em Cacia no próximo mês de Agosto.

A's treze horas foi dado o final da prova, tendo-se registado o seguinte resultado:

1.º—Joaquim Lopes Ligeiro, 130 pontos; 2.º—Miguel Hipólito Rodrigues, 90; 3.º—Mário Ferreira Neto, 60; 4.º—Joaquim Ferreira Pacheco, 30; 5.º—Ernesto Loureiro, 20.

Cerca das 16 horas, no salão nobre do Club Recreio Caciense, gentilmente cedido ao F. C. do Porto, realizou-se a distribuição de prémios, presidida pelos srs. Horácio Martins, secretário pelo presidente do C. R. Caciense e pelo sr. Manuel Magalhães.

Usaram da palavra os srs. Horácio Martins e Manuel Magalhães. A fechar o acto ainda falou o mais antigo pescador do F. C. do Porto, António Miranda.

Dadas as facilidades encontradas em Cacia para a efectivação dos concursos de pesca, vários jornais tecem os melhores elogios à nossa terra, o que muito honra e propaga a esta freguesia.

No dia 13 de Agosto teremos o concurso promovido pelos Amadores de Pesca Reunidos, a que alunde o intuito da notícia que acima transcrevemos.

Comunhão

Com o programa que dissemos a semana passada, realiza-se amanhã na igreja paroquial de Cacia a festividade do Senhor, que é também a festa da comunhão soene das crianças de todos os lugares desta freguesia.

Desta festa, inteiramente religiosa, é juiz o sr. Manuel Rodrigues Gomes, bom proprietário de Cacia.

LOJA

Trespasa-se casa de vinhos e mercearia em bom local de Cacia, fazendo por dia de apuro 350\$00 a 400\$00 e com todas as suas obras perfeitas. Renda 180\$00. Informa esta redacção.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

Comissão de Melhoramentos de Taboeira

A capela de S. Pedro

A vetusta capela de S. Pedro, que, amarguradamente vimos derreir, a pouco e pouco, acaba de ser restaurada, graças à iniciativa da Comissão de Melhoramentos de Taboeira, formada por taboieiros cheios de boa vontade e de amor bairrista, que se não poupou a esforços para levar a efeito tão grande aspiração, tendo também a cooperação do povo de Taboeira que sempre que se trata de embelezar a sua terra não nega a sua ajuda, e assim, a Comissão de Melhoramentos com a ajuda destes e de alguns dos seus filhos espalhados por diversos pontos do país, vê tornar mais bela e mais progressiva a terra que os viu nascer e criar.

E' com grande alegria, que vemos ressurgir das ruínas esta reliquia que nos foi legada pelos nossos antepassados.

A capela, que foi construída em 1667 já fora reedificada em 1790.

Para comemorar a restauração agora operada, vai proceder-se à sua inauguração no próximo domingo, dia 16.

A vontade da Comissão seria oferecer aos seus conterrâneos uma solenidade, a todos títulos, digna do seu bairrismo.

Porém, por motivos alheios à sua vontade, a inauguração será singela, mesmo muito modesta, por assim ser de acordo com todos os componentes. Esta simplicidade, ao contrário do que muitos possam pensar, não é indício de menos afecto para com o seu torrão natal. E' que a simplicidade denota sempre sinceridade e pureza de sentimento, que é apenas o que a comissão sente.

Para que a alegria fosse completa seria necessário que a pessoa que orienta os destinos da Comissão, de cujo amor bairrista tem dado sobejas provas, não tivesse sido atingida implacavelmente na sua alegria doméstica.

Praza a Deus que os votos dos seus colaboradores consigam ao menos trazer mais um pouco de lenitivo à sua dor.

Taboeira, 9-7-950

A Comissão.

De Taboeira

Nascimento. — Com um feliz parto deu à luz uma criança do sexo masculino no dia 12 do corrente a sr.^a Maria Nunes Laranjeira, esposa do sr. Mário Marques Carvalho, estimado caixeiro de padaria em Coimbra (Gaia).

Tanto a parturiente como o recém-nascido encontram-se de perfeita saúde, pelo que felicitamos os bons pais e desejamos as melhores prosperidades ao seu primogénito filhinho.

Partidas e chegadas. — Partiu para Tancos na semana passada o militar sr. António Marques de Almeida, que aqui passou uns dias de licença.

— Acompanhada de sua irmã menina Maria de Lourdes Marques da Silva Dias, foi estar duas semanas com seu marido e já regressou a este lugar a sr.^a Rosa Marques da Silva Dias, esposa do sr. António Dias Ferreira, conceituado industrial de padaria em Lordelo (Valongo).

— Chegaram de Lisboa os srs. Amadeu Marques Gonçalves e José Guiomar de Bastos.

Anos. — Hoje, dia 14, completa 18 primaveras a menina Piedade de Oliveira Ribeiro, filha do sr. João Ribeiro Gaspar e de sua esposa sr.^a Maria de Oliveira.

— E no dia 21 faz 23 anos o nosso amigo sr. António da Silva Amaral, dedicado empregado do «Café Trianon», em Aveiro e residente no Bairro de Sá.

As nossas felicitações.—C.

De Esgueira

Aplausos. — Temo ter recebido pela nossa campanha sobre os lavadouros do Areal.

Estamos muito gratos a todos mas o que é certo é que se já acabaram por limpar o bairro, isto é, tinham levado metade da felha e ultimamente levaram o resto e o respectivo madeiramento, estando, como já dissemos, o lavadouro agora exposto ao tempo, sem qualquer resguardo, tanto do calor como das chuvas. Até quando?

Mais uma vez ficamos na esperança, até que as entidades superiores se lembrem de fazer justiça, pois Esgueira, que faz parte da cidade de Aveiro, era merecedora de mais carinho.

Largo da Estação. — Continuam as obras do seu alargamento, mas com muita morosidade, o que causa grande transtorno ao trânsito, por aquele largo se encontrar em péssimo estado.

Temos que nos resignar, não podendo ser mais depressa...

Ruas alcatroadas na cidade. — A seguir à rua do Gravito, que como noticiamos estava a ser beneficiada nessa fim, segue-se a rua do Carmo, pelo que é de louvar a Câmara, lembrando a conveniência do arranjo das ruas de Sá e Hentez Ribeiro, que estão em más condições e que ligam à passagem de nível de Esgueira.

Anos. — Fez anos no dia 11 a menina Maria de Lourdes de Oliveira, filha do nosso amigo sr. José de Oliveira e de sua esposa sr.^a Natalina de Oliveira, moradores em Aveiro.

— Também festeja o seu aniversário natalício no dia 18 do corrente a sr.^a D. Celeste Nogueira Capela, esposa do nosso amigo sr. Américo Dias Capela, proprietário da aereditada Agência Funerária Capela, desta localidade.

A's aniversariantes apresentamos sinceros parabéns.—C.

De Frossos

Festas ao S. Pedro. — Realizam-se nesta freguesia típicos festejos ao S. Pedro, havendo grandioso festival nocturno no largo do Castanheiro, com a colaboração da orquestra «Camisas Verdes», de Casal d'Alvaro, que se fez ouvir até às 3 horas da madrugada.

A rua do Castanheiro teve uma linda iluminação, com muitos balões e aerostatos, sendo lançado variado fogo de artifício.

Chegadas. — Chegaram do Brasil o nosso conterrâneo sr. António Pimentel das Neves e sua esposa, que vêm passar uns meses na sua casa do largo do Cruzeiro.

— Já regressou de Lisboa o sr. Adelino Nunes Ferreira.

Operação. — Encontra-se no Hospital de Agueda, afim de se sujeitar a uma operação o sr. José Rodrigues de Pinho.

Deus seja consigo.—C.

COMBOIOS EM CACIA

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,29 Correo	0,37 Correo
6,13 Tramuei	7,21 Ombus
7,03 Mixto	9,56 Ombus(correo)
8,28 Tramuei	11,21 Tramuei
11,22 Ombus	15,29 Ombus (*)
12,43 Tramuei	17,29 Tramuei
15,54 Ombus	18,58 Tramuei
17,53 Semi-directo	20,35 Tramuei
que vem de Lisboa	21,37 Mixto
18,03 Tramuei	(*) segue Lisboa, via
21,09 Ombus (cor.)	norte.

Os comboios das 11,23, 18,58 e 20,35, que seguem para o Sul terminam em Aveiro, dando os dois primeiros ligação ao correo e ao rápido, respectivamente.

Casa de pasto e bebidas

Trespasa-se no centro da cidade de Aveiro, informa na mesma, rua dos Tavares, 7. (3-2)

De Angeja

Banquete de confraternização. — Oferecido pelo sr. Joaquim Maria Rodrigues Alves e sua dedicada esposa sr.^a D. Tereza Martins Lima Alves, foi servido no domingo um jantar de confraternização aos componentes da Banda da Associação Instrução e Recreio Angejense, em casa do sr. Adelino Nogueira Souto.

Assistiram também os oferecentes, membros da direcção da Banda e seu regente e vários convidados.

No final do jantar o sr. Alves e sua esposa seguiram viagem para Agueda e no seu regresso, às 18 horas, reuniram novamente, tendo a Banda executado alguns números de música na Praça.

Em seguida foi lhes servido um «porto de honra», que decorreu na mais amistosa confraternização.

Por todas estas provas de amizade, o sr. Joaquim Maria Rodrigues Alves e sua esposa, têm conquistado a simpatia geral. A estes, que receberam na segunda-feira a visita de seu cunhado e irmã, residentes em Lisboa, seguindo na terça-feira para o Minho, tencionando demorar-se umas semanas em Viana do Castelo, agradecemos o amável convite com que nos distinguiu.

Da Póvoa e Paço

Anos. — No dia 17 passa o aniversário da sr.^a Maria Hortense Barbosa, da Póvoa, esposa do sr. António dos Santos Calado, panificador em Algés.

— No mesmo dia faz 36 anos a sr.^a Rosa Nunes Miranda, esposa do sr. Manuel Rueta de Oliveira, da Póvoa e panificador em Paço de Arcos.

— Em 18 faz 23 anos o sr. José da Cunha Ramos, panificador no Estoril, filho do sr. João Sinões Ramos, ora na gerência de uma padaria em Alhandra, e de sua esposa sr.^a Maria da Glória da Cunha Ramos, bons proprietários da Póvoa.

— E em 21, também passa o seu aniversário o sr. Manuel Maria de Matos.

Felicitamos os aniversariantes.

Assento de casas

Vende-se em Angeja o assento de casas que foi de Ricardo Souto, na rua dos Pinheiros e ora pertencente aos seus filhos. Tem grande pátio, eira, lagar, currais, palheiro e aido.

Recebe propostas e informa Adelino Souto—Angeja.

Mercearia

Trespasa-se ou arrenda-se a mercearia de Serafim Nunes Ribeiro, em Cacia.

Tratar com o próprio.

Trespasa-se

Taberna e Mercearia, com casa de habitação, por motivo de doença. Dirigir ao próprio — Rua do Arco, 4 — Aveiro.

Padaria

Cosendo 120 sacas de tipo corrente e 6 sacas Especial, passa-se por motivo de retirada. Informa António Azevedo Júnior—Evora.

Automóvel

Vende-se um «Chevrolet», de 4 portas, 6 vidros, 6 rodas e 4 molas, em perfeito estado geral, por baixo preço.

Dirigir a António Ferreira da Costa—CACIA.

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA

ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

Comissão Auxiliar do Progresso de Taboeira

Exposição

Prosseguindo na sua actividade e dando cumprimento aos fins honestamente patrióticos a que se propôs, a Direcção desta briosa Comissão, em colaboração com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Arcelina Valente Moreira, entregou a Sua Excelência, Sr. Ministro das Obras Públicas, uma argumentada exposição na qual se solicita àquele membro do Governo a urgente reparação da estrada Municipal, que liga Taboeira a Azurva, cujo conteúdo é o que se segue:

A Comissão Auxiliar do Progresso de Taboeira (constituída nos termos do artigo 1.º da lei de 14 de Fevereiro de 1907), com sede em Lisboa, Rua da Quintinha, 62-2.º, vem muito respeitosamente entregar nas mãos de V. Ex.^a a seguinte exposição:

Excelentíssimo Senhor Ministro das Obras Públicas.

Excelência:

Queira perdoar-nos, Sr. Ministro, a ousadia a que nos permitimos de termos vindo aqui directamente, roubar a V. Ex.^a alguns preciosos minutos que àqueles que, como V. Ex.^a, fazem do interesse geral e em detrimento do bem estar particular a causa de toda a acção, tanto custa desperdiçar.

Mas não seião, por certo, mal aproveitados estes, se V. Ex.^a, se dignar atentar nos motivos que aqui nos trouxeram. Pois creia, Sr. Ministro, que também não é para a solução de interesses pessoais que nós pedimos a sua bondade. Trata-se duma questão de profundo interesse regional, é verdade, mas de tal forma importante que uma vez levado a bom termo não deixará de traduzir-se em vantagens económicas e de toda a espécie, não só para as povoações que mais directamente virão a lucrar, como para o distrito e, consequentemente, para o país.

Mas, não querendo abusar da paciência de V. Ex.^a, e demorar-nos também mais tempo em considerações desnecessárias visto que, uma vez conhecedor do assunto, V. Ex.^a, muito melhor do que nós poderá julgar de seu valor e aceitá-lo, sem dúvida, as razões do nosso interesse.

E' pois este o objecto que aqui nos trouxe:

No distrito de Aveiro existe uma estrada Municipal que estabelece a comunicação entre as povoações de Taboeira e Azurva.

E dizemos estabelecida, porque não é possível a qualquer veículo transitar por ela, em virtude do estado de lamentável inércia a que chegou.

Para quem não conheça a região não será possível julgar do prejuizo incalculável que este estado de coisas representa. Seria por isso necessário esclarecer que sofrem com ele não só as duas povoações a que aludimos mas muitas, muitas outras entre as

quais citaremos apenas, por mais directamente envolvidas Angeja, Cacia, Quintã do Loureiro, Sarrazola, Vilarinho, Eixo, etc. Ora se (por se encontrarem privadas da única via de que dispunham) o acesso a estas povoações se tornou verdadeiramente impraticável a todos os meios de transporte e se isso para as necessidades de todos os dias já representa volumoso dano, pode dizer-se com verdade que, nos dias de feiras e mercados, a situação é francamente angustiosa. E se, com vistas mais largas, não pensarmos apenas no presente, fácil nos é compreender quanto são afectadas com isto o desenvolvimento futuro e o progresso destas terras.

E eis assim justificada, Senhor Ministro, a razão da nossa vinda à presença de V. Ex.^a. São-nos motivo de justificação imediata a natureza da nossa organização cujo título só por si esclarece: «Comissão Auxiliar do Progresso de Taboeira».

Julgamos pois inúteis mais detalhes para não abusar da paciência com que V. Ex.^a nos atende. Não podemos todavia deixar de elucidar V. Ex.^a de que a petição foi feita já há cerca de sete anos, altura em que a obra já era urgente; e de que no plano geral das despesas para o presente ano apresentadas no orçamento da Câmara Municipal de Aveiro, 377.900\$00 são justamente atribuídos à primeira fase da reparação da referida estrada.

E é para isto Sr. Ministro, base das nossas aspirações, que nós pedimos a boa vontade e todo o interesse de V. Ex.^a. E é também com a mais profunda fé e reconhecimento que a «Comissão Auxiliar do Progresso de Taboeira», briosa dos fins honestamente patrióticos a que se propôs, quer apresentar a V. Ex.^a, juntamente com as desculpas pelo tempo que lhe tirou, os mais respeitosos cumprimentos e os votos mais expressivos duma admiração ilimitada.

E confiamos de que V. Ex.^a, se dignará tomar as medidas que se impõem perante tão justa causa; e entretanto temos a honra de nos subscrevermos com o maior apreço e a mais alta consideração.

A Bem da Nação

Pela Comissão Auxiliar do Progresso de Taboeira,

(Segue-se as assinaturas dos membros da Direcção).

Lisboa, 10 de Junho de 1950.

Depois de entregue o referido documento, o Senhor Ministro, prometeu interessar-se pelo assunto em referência, declarando que, tem muito prazer em ser agradável a uma Comissão, que pelo visto pretende contribuir com a cota parte do seu esforço entusiástico, em prol do progresso do País, e entretanto irá mandar pedir com urgência à Câmara Municipal de Aveiro as necessárias informações afim de lhe ser dada a sua justa solução.

Vauxhall 1950

Em exposição nos Agentes em Aveiro:

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - AVEIRO

BICICLETAS

A pronto e prestações — Aos mais baixos preços

Fixe bem: **FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA} — AVEIRO** — TELEGRAMAS: **FRAZOL**

TELEFONE (P. F.) 156

Ver para crer!

Se quereis ser bem servidos, com calçado para todos os gostos e de toda a qualidade, visitai a nova

SAPATARIA CACIENSE
de ANTERO FREITAS DA ROCHA
Rua Vasco da Gama — CACIA

Executa toda a espécie de consertos, assim como calçado novo em todas as medidas.

Bicicletas

Para homem, senhora e criança
por preços sensacionais

Só na antiga casa
Armando Crespo & C.^a

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027



Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçado (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Bicicletas Super-Cecita

CECITA a bicicleta há muito conhecida e por todos preferida — Linda, Leve e Resistente.

Armada com os melhores artigos nacionais e estrangeiros

Tipo francês, corrida ou passeio e cores à escolha, selim tipo vasad a preço sem concorrência—1.200\$00.

Tipo Raleigh, Humber ou Roodg em preto, sport ou passeio, 1.300\$00, com selim de molas longas reforçados mais 40\$00.

Mala, bomba, ferramenta e carter corrente, envia para toda a parte do País à cobrança. Não satisfeitos, restitui-se a importância.

Distribuidores gerais:

Centro Ciclista da Malaposta, Ld.^a

Apartado 7 — MOGOFORES

Casa Graça

DE

MANUEL PIRES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 302 — AVEIRO

O mais completo sortido em artigos de Merceria, Vinhos Finos, Espumosos e de Mesa.

Especialidade em enguias e mexilhão de escabeche, prontos a fornecer para qualquer ponto do País aos mais baixos preços.

Josué Gonçalves

Pintor e estucador — ANGEJA

Encarrega-se de todos os trabalhos respeitantes à sua arte.

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Gulherme M. Coelho**
RUA Da VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

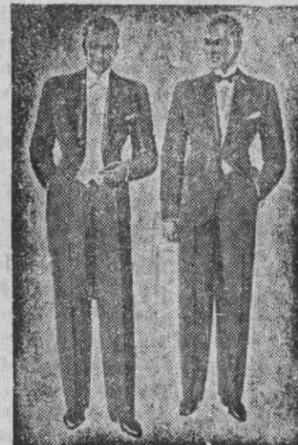
José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPÓSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^o

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA,”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

— :: = AVEIRO = :: =

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moinhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS e DE EXPLOSAO
PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Mónica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.^{da}

ESGUEIRA (Arais) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

“A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO